



DISTANTES, MAS PRESENTES: A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcus V. L. Fontana¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo/Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, marcus.fontana@uffs.edu.br

Resumo: contestada ao se colocar em tela a importância de se pensar educação como uma díade composta por ensino e aprendizagem e cujo sentido é perdido ao ser pensada exclusivamente como ensino. A partir disso, procura-se destacar a importância do professor nesse processo, lembrando que, segundo Leffa, ainda que os artefatos mediadores sejam importantes, a tecnologia não tem sentido ou poder sem a presença de um educador que saiba usá-la com propriedade. Assentada essa perspectiva, são trazidos para o diálogo Paulo Freire e Edgar Morin, a fim de defender o ponto de vista de que, apesar da distância (e talvez por causa dela), a afetividade continua sendo elemento basilar para a construção de conhecimento. Nesse sentido, cabe ao professor trabalhar a afetividade ou a amorosidade a fim de mobilizar os estudantes em sua aprendizagem e isso só é possível quando o professor sabe comunicar seu afeto e sabe estimular os estudantes a fazerem o mesmo. Isso fortalece a comunidade de aprendizagem e permite que as dificuldades de uma modalidade educativa tão nova e experimental ganhe significado e alcance resultados positivos.

Palavras-chave: afetividade, ensino remoto, educação mediada por tecnologias, ensino e aprendizagem.